

INTRODUÇÃO

É com grande prazer que tivemos a honra de dividir a elaboração da Edição Especial da RAM, que comemora os 50 anos da contribuição seminal de Modigliani e Miller (1958, 1963) no estabelecimento das bases da moderna teoria de finanças corporativas.

As proposições de MM são o referencial de diversas pesquisas desde então, com destaque para os estudos de Jensen e Meckling (1976), Myers (1977) e Ross (1977). Nas duas últimas décadas, diversos estudos envolvendo problemas de agente-principal, hierarquia nas fontes de financiamento e governança corporativa são, apenas para citar três dos campos de pesquisa mais relevantes em finanças corporativas desde então, frutos das proposições iniciais de MM. Todavia, a despeito do significativo progresso alcançado em cada um desses temas e nos estudos de finanças corporativas em geral, a ausência de uma abordagem unificada, seja no que tange aos pressupostos e aos fatores econômicos que direcionam as análises, seja em relação às diferentes propostas metodológicas, mostra que o estudo das finanças corporativas ainda é um campo de conhecimento com amplas possibilidades de pesquisa.

A insistência ativa dos pesquisadores sobre o tema alimenta, constantemente, o aparecimento de teses, dissertações, artigos, enfim, marca uma busca incisiva ao redor do seguinte questionamento: “A estrutura de capital das empresas é irrelevante?”.

Sendo assim, apesar de já se terem passado 50 anos da teoria de MM, o fascínio se dá justamente quando a combinação de conhecimentos, atitudes e habilidades diferenciadas passa a ser um tema de intenso debate tanto entre acadêmicos quanto entre não acadêmicos.

É nesse sentido que os estudos aqui apresentados contribuem para a evolução das pesquisas em finanças, tal como no estudo proposto por Paulo Renato Soares Terra, que investiga a influência da maturidade da dívida na estrutura de capital, ou no estudo de Miguel Angel Rivera Castro e Antonio Lopo Martinez, que analisam os efeitos da suavização de resultados (*earnings management*) sobre o custo e a estrutura de capital; as contribuições de Douglas Dias Bastos, Wilson Toshiro Nakamura e Leonardo Fernando Cruz Basso, que investigam os determinantes da estrutura de capital na América Latina, e de Eduardo Alexandre

Mendes, Leonardo Fernando Cruz Basso e Eduardo Kazuo Kayo, que testam se a ocasião da compra e venda de ações pelas próprias empresas emitentes é um determinante do nível de endividamento destas; Ignacio Vélez-Pareja e Joseph Tham, que analisam a circularidade entre custo e estrutura de capital, e Marcelino David, Wilson Toshiro Nakamura e Douglas Dias Bastos, que testam as previsões das teorias de *pecking order* e *trade-off* sobre endividamento e *payout* para empresas brasileiras.

KAREM CRISTINA DE SOUSA RIBEIRO

*Doutora em Administração pela Universidade de São Paulo (USP).
Professora do Programa de Pós-Graduação em Administração da Faculdade de
Gestão e Negócios da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).*

AURELIANO ANGEL BRESSAN

*Doutor em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa (UFV).
Professor do Programa de Pós-Graduação em Administração do Centro de
Pós-Graduação e Pesquisas em Administração (PPGA-Cepead) da
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).*

REFERÊNCIAS

- JENSEN, M.; MECKLING, W. Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. *Journal of Financial Economics*, v. 3, n. 4, p. 305-360, Oct. 1976.
- MODIGLIANI, F.; MILLER, M. The costs of capital, corporation finance, and the theory of investment. *The American Economic Review*, v. 48, n. 3, p. 261-297, 1958.
- _____. Dividend policy, growth and the valuation of shares. *Journal of Business*, v. 53, p. 433-443, Oct. 1963.
- MYERS, S. C. Determinants of corporate borrowing. *Journal of Financial Economics*, v. 5, p. 147-175, 1977.
- ROSS, S. A. The determinants of financial structure: the incentive-signalling approach. *Bell Journal of Economics*, v. 8, n. 1, p. 23-40, 1977.